

Soris: caderno informativo para garotas

Soris: informative notebook for girls

Stéphanie Maia Freire de Andrade, Bruna Assi Hernandez, Júlia Câmara Cunha & Tiago Barros Pontes e Silva

autonomia; feminino; saúde e diário

O presente projeto visa o estudo da percepção das fontes de informação de garotas e jovens mulheres em relação à condição do ser e do corpo feminino como base para a ação projetual, com vistas a uma intervenção nesse contexto de escassez e ineficácia de informação. Nesse cenário, utilizando-se de análise documental, de análise de similares e de grupo focal, os objetivos projetuais referentes às situações abordadas foram desenvolvidos. Assim, tendo como base os requisitos e o painel semântico proposto, foram concebidas as alternativas para o projeto. Como resultado final, a equipe desenvolveu um caderno para uso diário das meninas, no qual são inseridos em suas páginas instruções e informações sobre o corpo feminino, como forma de colaborar na autonomia e autoconhecimento.

autonomy; female; health and diary

The present project aims to study the perception of girls and young women of the sources of information in relation to the condition of being and the female body as the basis for projectual action. Also, it is intended an intervention in this context, characterized by information scarcity and inefficiency. In this scenario, using documentary analysis, similar analysis and focal group, the project objectives related to the situations were developed. Thus, based on the requirements and the proposed semantic panel, the alternatives for the project were conceived. As a final result, the team developed a notebook for the daily use of girls, in which instructions and information about the female body are inserted in their pages as a way of collaborating in autonomy and self-knowledge.

1 Introdução

Devido ao histórico de repressão sexual que as mulheres já sofreram e que perdura até hoje, a obtenção de informações acerca do corpo feminino não é algo tão estimulado na sociedade. A sexualidade das mulheres é tratada como tabu e, por tal motivo, o conhecimento sobre esse assunto não é repassado para garotas, principalmente no início da puberdade. Hoje, jovens e adolescentes, devido a avanços nos direitos das mulheres e a facilidade de informação, conseguem ter um melhor entendimento se comparadas às gerações passadas, de maneira geral. Porém, esse conhecimento ainda é bastante limitado e ainda depende do contexto familiar e educacional em que essas meninas se inserem (Araujo et al., 2017; Zanotto & Crisostimo, 2010). Muitas vezes, a forma com que esse conteúdo chega às meninas não se aproxima muito da realidade em que elas vivem, fazendo com que não haja uma identificação com as informações transmitidas (Fernandes et al., 2014; Hoffmann & Zampieri, 2009).

Além disso, muitas jovens mulheres em sua fase de puberdade e de início de atividade sexual se sentem inibidas e envergonhadas para conversar com os próprios pais, com os profissionais de saúde e até mesmo com seus amigos. O conteúdo que chega a essas meninas em grande parte trata apenas seus corpos como aqueles responsáveis por reproduzir. Os pais e familiares ainda apresentam relutância em tratar de assuntos como menstruação e vida sexual. Dessa forma, adolescentes, jovens e mulheres, entre seus 11 e 15 anos, que passam pelo início da puberdade, ciclo menstrual e início de atividades sexuais, muitas vezes ainda não conhecem completamente seu próprio corpo.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Nesse contexto, é proposto o objetivo do presente estudo, voltado para um levantamento das principais dificuldades de jovens mulheres nessa faixa de idade, que deve ser aplicado em um contexto interventivo, que proponha alguma contribuição de âmbito projetual para o contexto apresentado.

2 Delineamento

Considerando-se a natureza do processo de design, composto por etapas que se iniciam em um processo investigativo para conhecimento e análise da problemática (Pazmino, 2015), o desenvolvimento da solução em si e a sua implantação, Wheeler (2008) evidencia um maior aprofundamento na etapa inicial do trabalho e também na etapa final do processo de construção, embora seu foco seja em identidade de marca, foram utilizados de seus conceitos como base para o processo metodológico.

Para levantar os dados necessários, foi preciso inserir-se no contexto sugerido e entender a vivência de mulheres jovens e adolescentes em seus primeiros contatos com informações de autoconhecimento. Para compreender de uma forma mais ampla as diferentes experiências e relações com os próprios corpos e com a condição de ser mulher, foi realizada uma entrevista coletiva em grupo focal de dez mulheres entre 18 e 23 anos. Ainda, foram levantados estudos e fontes de informação referentes ao contexto existente, buscando-se a compreensão do material disponível atualmente. Também foi aplicado um breve questionário com o público-alvo para obter informações sobre as principais dificuldades e opiniões dessas mulheres, bem como entrevista com outros atores envolvidos nesse processo, como pais e profissionais da área de saúde.

A partir do levantamento descrito, os dados foram estruturados visando-se uma estratégia de ação, configurando-se em requisitos de projeto, assim como também foram empregados na construção de um painel semântico, no qual buscou-se uma linguagem adequada para abordar a questão de maneira sensível ao público em questão. Dessa forma, o processo de elaboração inicial de ideias para possíveis soluções se faz a partir da síntese de informações destacadas como importantes. Ocorreram nessa etapa processos individuais de elaboração de ideias, após a qual foi desenvolvida a ideação em equipe e conjunção das ideias individuais. Por fim, em equipe, a proposta que atendeu os requisitos mais importantes do projeto foi selecionada, passando por uma etapa de refinamento e de finalização.

3 Vivências

Durante a entrevista coletiva realizada, o grupo se utilizou de mídias digitais (Figura 1) para reunir garotas estudantes da Universidade de Brasília que estivessem dispostas a partilhar suas vivências. Além disso, no dia determinado, membros da equipe também convidaram pessoalmente garotas que estavam nas proximidades do local da reunião com o intuito de atingirmos um quórum adequado de participantes. Com um tom de conversa entre amigas, o primeiro ponto importante do grupo focal foi entender as vivências dessas mulheres quanto ao diálogo com os pais sobre questões como menstruação, início de atividade sexual, saúde da mulher e entendimento do próprio corpo. Em síntese, o objetivo consistia em entendermos quais as lacunas em relação às informações e a forma que lhes foram passadas.

Com a pergunta “o que vocêalaria hoje para você mesma aos 12 anos de idade que ninguém te falou? (Sobre puberdade e início de atividade sexual)”, o grupo focal nos proporcionou enxergar diversas problemáticas em contextos diferentes. Foram levantados fatores que influenciam as vivências das mulheres em relação ao seu próprio corpo, como questões religiosas, socioeconômicas, raciais e sexuais. Embora as participantes do grupo focal representem um grupo semelhante - universitárias de 18 a 23 anos e de classe média - o que foi ouvido e discutido demonstra experiências muito variadas que proporcionaram um recorte bastante diversificado.

Figura 1: Divulgação do grupo focal utilizada nas mídias sociais.



Foram ouvidos relatos de garotas que ainda hoje, em sua maioria, se veem em um contexto familiar em que o assunto menstruação não pode ser discutido por causar constrangimento, dificuldade ainda maior em casos de mulheres lésbicas. Além disso, foi debatido sobre a falta de orientação dentro de casa acerca do início de suas atividades sexuais, sobre a puberdade tida como um tabu, sobre a falta de autonomia na escolha de métodos preservativos e de higiene feminina durante a menstruação. Outro ponto discutido foi a decisão de não querer ir a um ginecologista homem, fato que foi trazido no debate referindo-se principalmente à decisão da própria mãe em levar a filha em um ginecologista homem pelo simples fato de ser o médico que ela já consulta, deixando a adolescente, muitas vezes, sem liberdade de escolha.

Em contraste, meninas que tem instruções claras em casa sobre as questões do seu corpo e que possuem certa abertura e autonomia para assuntos que dizem respeito a sua condição feminina e sexual também compartilharam suas vivências, e foi possível confirmarmos como existe uma diversidade de realidades dentro desse contexto para cada mulher. Ao final do debate com o grupo, foi pedido para que elas escrevessem em um painel colaborativo, de acordo com os pontos discutidos, o que elas fariam se elas pudessem dar um conselho para elas mesmas quando tinham 12 anos que ninguém falou. O resultado foi uma série de frases de apoio, incentivo e empoderamento.

Pôde-se observar um contexto semelhante ao citado por Abdala, Bitencurt e Silva (2017), em que os autores relatam em sua entrevista em grupo que a comunicação do assunto com terceiros também foi identificada. Nesse relato, o índice de dificuldade de comunicação com a família também foi grande, no qual foram identificados pais e mães com dificuldade de abrir espaço para a pauta com liberdade para o diálogo, cultivando uma cultura em que a família se abstém dos assuntos íntimos de seus filhos, fazendo com que os filhos busquem o compartilhamento dessas questões com amigos e na Internet. No caso das mulheres, foi identificado o fenômeno da sororidade, em que uma rede de mulheres que se auxiliam, tiram dúvidas de outras mulheres, fazem confissões em um elo de cumplicidade, faz parte de um atributo cultural existente para suprir essas dificuldades.

No entanto, pode-se afirmar consenso quanto a uma questão: há uma barreira para se ter acesso às informações necessárias que dizem respeito à condição feminina e ao seu corpo no âmbito do diálogo. Em alguns casos, essas informações sequer chegam corretamente às mãos das meninas; em outros a própria garota deve tomar a iniciativa de busca-las e; ainda em raros casos, as meninas são instruídas por parte dos pais ou profissionais de saúde ou educadores, mas a maneira como o assunto é abordado lhes causa constrangimento ou deixa ainda muitas lacunas.

4 Solução

Embora os meios e plataformas mais utilizadas nos dias atuais sejam digitais, em sua maioria online, e essa seja uma forma de fácil acesso às meninas, entende-se também que esse meio ainda apresente uma relação maior de entretenimento e obtenção de informações rápidas. Dessa forma, objetos físicos e que possam ser utilizados naturalmente em seu dia a dia são alternativas mais eficazes para que as garotas possam interagir e se dedicar mais.

Assim, a proposta final consiste em cadernos - ou *sketchbooks* -, inspirados em uma tendência chamada *bullet journal*, que consiste em inserir uma espécie de planejador (*planner*) na rotina feminina, em que seriam inseridas informações relevantes e importantes para o autoconhecimento e saúde feminina, como calendários para acompanhamento do ciclo menstrual. Além dessas informações, pensou-se em inserir as frases de apoio e incentivo coletadas no painel colaborativo do grupo focal, juntamente com ilustrações que sigam nossa linguagem visual pré-estabelecida para o projeto. Assim, foram desenvolvidas as soluções finais descritas a seguir.

Desenvolvimento Textual

Os textos contidos no projeto dizem respeito às informações coletadas que foram julgadas necessárias para o conhecimento feminino, principalmente na puberdade. A produção textual foi pensada de forma a contribuir para o autoconhecimento e autonomia feminina, em forma de textos informativos e de reflexão.

Com o objetivo de informar de maneira objetiva, clara e que desperte interesse no público-alvo, os textos, que são curtos e com uma linguagem simples e amigável, foram distribuídos entre as páginas em branco do material a fim de não concentrar as informações. Essa opção de distribuir textos pequenos e de fácil compreensão sobre os assuntos abordados visa auxiliar na conexão do público-alvo com o conteúdo.

Por se tratar de um público que talvez ainda não tenha desenvolvido tanto interesse na leitura sobre o assunto, essa forma de linguagem verbal associada a um conteúdo não extenso e maçante foi a solução da equipe para tornar o material mais atrativo e, ainda assim, relevante para o dia-a-dia dessas garotas.

Elementos Visuais

A equipe desenvolveu elementos visuais como ilustrações, calendários e outros elementos auxiliares. O intuito é obter elementos que acompanhem os textos e frases que estarão dispostas no interior do material, contendo traços suaves, mas que ao mesmo tempo transpareçam a força feminina.

As ilustrações foram divididas de duas maneiras: a primeira como elemento principal, acompanhada de frases que inspiram sororidade e auto aceitação; e a segunda são ilustrações como elementos de facilitação de entendimento em infográficos ou informações.

Além disso, buscou-se por meio desses elementos gráficos, tanto os principais, quanto os auxiliares, trazer ideias e imagens femininas que remetem à beleza e à complexidade do organismo de cada mulher dentro do âmbito de saúde e de auto aceitação.

Proposta de Acesso

Por se tratar de um projeto em que seu público está praticamente inserido num contexto digital, a forma de acesso ao projeto foi pensada para atingir a essas garotas nas plataformas que elas usam, como redes sociais, por exemplo. Por meio de divulgação digital, a proposta é divulgar o Caderno *Soris* em duas formas de acesso: adquirir o projeto em sua configuração original ou, a segunda e principal, disponibilizar os arquivos e tutorial de como encadernar e montar o projeto a fim de que as pessoas que se interessassem em tê-lo pudessem imprimir e montar seu caderno de sua própria forma, incentivando assim a autonomia e particularidade das meninas.

Uma forma encontrada pelo grupo de disponibilizar o projeto de forma acessível e que incentive a autonomia, principalmente entre meninas mais jovens, é a vertente DIY, popular em vídeos do youtube. O DIY - *Do It Yourself*, ou Faça Você Mesmo, consiste em tutoriais visuais

que explicam o passo a passo da confecção de artefatos das mais variadas áreas, desde culinária até itens de decoração. Esses tipos de tutoriais são considerados atrativos por sua linguagem simples e direta, o que corrobora com a concretização dos requisitos de projeto.

Além disso, a ideia de disponibilizar e ensinar como fazer também se dá como meio do projeto chegar a outros pontos de contato dessas meninas a essas informações, como pais, professores e profissionais de saúde, que podem se utilizar desse projeto para auxiliar o ensino dessas informações bem como torná-lo mais agradável e menos constrangedor.

5 O caderno Soris

O nome Soris é inspirado na palavra sororidade, que significa aliança e companheirismo entre mulheres. A sororidade, por sua vez, é derivada da palavra em latim “sóror”, que significa “irmã”. O objetivo é que esse seja um material que esteja sempre com a menina e que ela se sinta confortável confidenciando seus pensamentos, ao mesmo tempo que receba informações de qualidade e relevantes para sua realidade, fazendo o papel de uma irmã.

O projeto final engloba a maioria das propostas citadas no capítulo anterior, dispondo para seu público-alvo páginas de calendário para acompanhamento do seu ciclo, dicas e informações julgadas necessárias para seu conhecimento bem como páginas com ilustrações e frases de apoio. Tudo isso inserido num caderno de forma fluida e de conteúdo objetivo e simples, que também dispões de páginas em branco para o uso como desejarem.

As tipografias para títulos e pequenas informações (Marshe e Handlee) foram escolhidas para passar a ideia de algo pessoal, feito à mão e particular. Já para as informações em textos mais compridos foi adotada a tipografia Asap para melhor leitura. As cores utilizadas seguem o padrão do laranja e azul (Figuras 2 e 3).

O formato em do caderno foi definido para ser A5 em retrato, para facilitar a proposta de poder ser impresso - podendo, assim, imprimir em A4. A elaboração do caderno foi desenvolvida de forma que a usuária possa finalizar e encadernar da maneira que desejar, inserindo assim quantas páginas brancas julgar necessária, fazendo sua própria encadernação e personalização da capa e páginas (Figura 2).

Figura 2: Página de informação sobre a TPM.

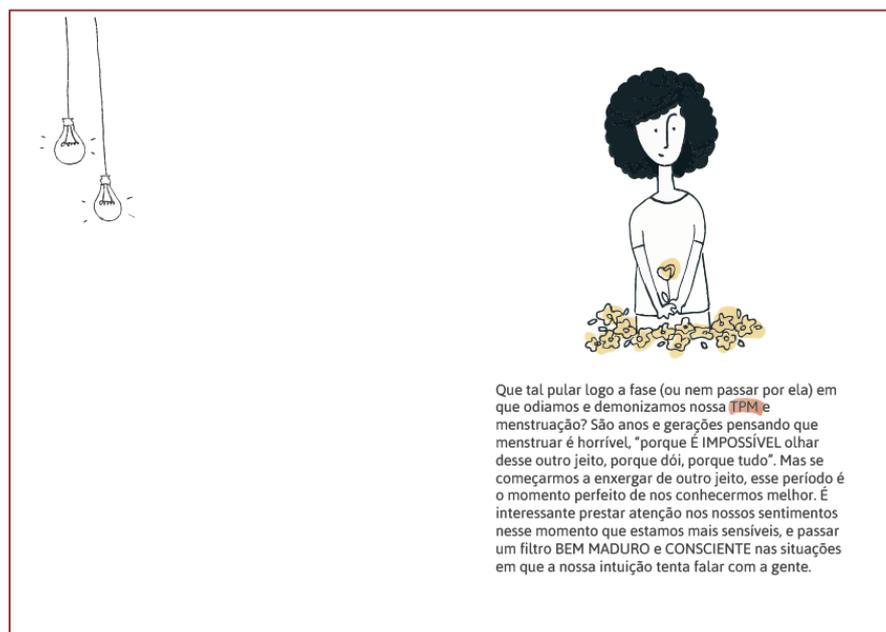
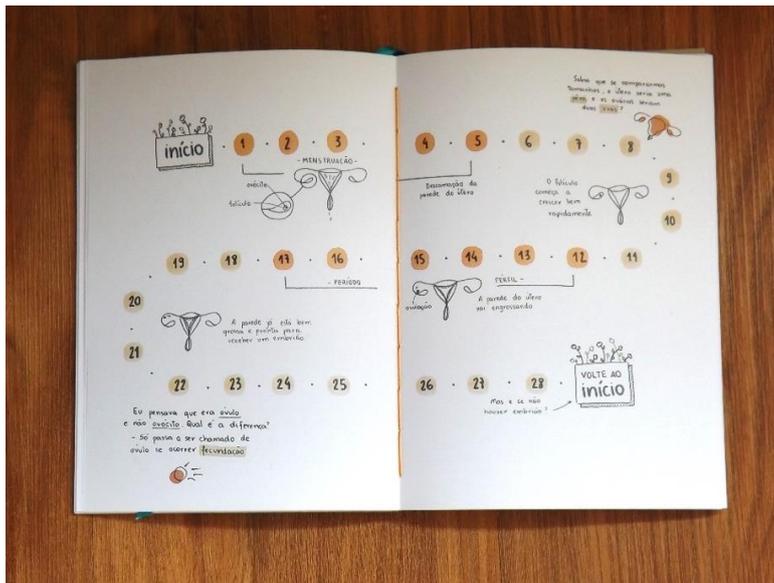


Figura 3: Modelo final do projeto.



No desenvolvimento final, foi feita primeiro a elaboração textual, a partir da qual foram propostas as ilustrações. Assim, puderam ser finalizadas as páginas, associando os textos às ilustrações e pensando em sua disposição pelo caderno. Uma vez finalizadas as páginas, foram impressas e encadernadas com páginas em branco para a elaboração do modelo final. O projeto do modelo final foi desenvolvido com materiais de fácil acesso para facilitar a produção independente por parte da usuária final (Figuras 3 e 4).

Com isso, o projeto atinge o objetivo de se inserir no dia a dia de forma simples e pessoal, passando informações julgada como necessárias para jovens mulheres, sem causar constrangimento e apresentando os textos de maneira agradável e objetiva. Além disso, o caderno consegue alcançar também, mesmo que de forma mais tímida, questões como empoderamento e autonomia feminina, a partir de suas informações e ilustrações.

Figura 4: Capa do *Soris*.



6 Considerações

Tendo como base o objetivo geral do projeto, levando-se em consideração o contexto sugerido, as possíveis particularidades de cada usuária e a problemática abordada, acredita-se que a proposta de solução final se adequa à realidade descrita. Dentro dos requisitos apontados para a criação do material gráfico em questão, é possível analisar que o projeto cumpre com as diretrizes previamente estabelecidas. Isso pode ser percebido tanto dentro dos âmbitos de conteúdo presente no produto final, que permite o autoconhecimento do próprio corpo e o entendimento das condições femininas, quanto no suporte e no acesso desse material.

Contudo, ao se analisar a solução proposta, é possível ainda identificar alguns limites projetuais. Por exemplo, as questões e informações tidas como relevantes foram levantadas nas etapas de análise documental, no grupo focal e nas vivências da equipe, sendo, dessa forma, ainda limitadas. Ainda, para melhor validação do material, uma agenda de distribuição e testes - tanto do serviço de *do it yourself* (DIY), como do próprio uso do planejador - se fazem necessários.

Referências

- Abdala, M. A., Bitencurt, B. D., & Silva, T. B. P. (2017). Educação, diálogo e saúde: contribuições do design para criar uma rede de empoderamento e promoção de saúde entre mulheres. Em: *8th Information Design Student Conference (CONGIC)*, 2017, Natal. Proceedings of the 8th Information Design International Conference.
- Araujo, M. S., Rodrigues, E. E. S., Pacheco, A. L. D., Souza, L. P. G., & Castro, O. W. (2017). Influência Familiar e de Outras Fontes de Informações na Construção dos Conhecimentos dos Adolescentes Acerca da Sexualidade. *Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. Campina Grande*.
- Fernandes, D., Mata, N., Barcessat, Ana., Silva, S., & Oliveira, H. (2014). Educação sexual e o lúdico: análise dos saberes de pré-adolescentes acerca da puberdade. *Resultados dos projetos de iniciação científica da Universidade Federal do Amapá*. Amapá.
- Hoffmann, A. C., & Zampieri, M. (2009). A Atuação do Profissional da Enfermagem na Socialização de Conhecimentos Sobre Sexualidade na Adolescência. *Revista Saúde Pública*, Santa Catarina, Brasil, v.2, n.1.
- Pazmino, Ana. (2015). *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher.
- Wheeler, Alina. (2008). *Design de identidade de marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes*. Porto Alegre: Bookman.
- Zanotto, L. S., & Crisostimo, A. L. (2010). Sexualidade e Mudanças que Ocorrem na Puberdade. *O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Catarinense*. Paraná.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Stéphanie Maia Freire de Andrade, bacharelanda, UnB, Brasil <stephanie.mfda@gmail.com>

Bruna Assi Hernandez, bacharelanda, UnB, Brasil <bruna.assi.hernandes@gmail.com>

Júlia Câmara Cunha, bacharelanda, UnB, Brasil <juliacmrc@gmail.com>

Tiago Barros Pontes e Silva, PhD, UnB, Brasil <tiagobarros@unb.br>